

Mulher e Política Social: o contraponto socialista ao bem-estar capitalista

Autora: Maria Auxiliadora César¹

O objetivo deste estudo é apreender o significado e o alcance das políticas sociais dirigidas à mulher em Cuba, no marco de uma sociedade em trânsito ao socialismo.

Trata-se, portanto, de focar teoricamente a categoria Política Social com respaldo na história e na dinâmica da realidade na qual está referenciada. Assim, essa categoria não figurará neste estudo como uma construção abstrata mas como um conceito representativo das respostas do Estado e da sociedade às situações sociais que exigem alguma forma de regulação. Entretanto, como as políticas sociais socialistas sempre foram um objetivo a alcançar a partir das contradições das sociedades divididas em classe, especialmente a capitalista, torna-se necessário explicitar o caráter das políticas de bem-estar no capitalismo para identificar melhor a superação desse padrão na proposta socialista. Daí que são analisadas as políticas sociais capitalistas como respostas do Estado e da sociedade à 'questão social' típica desse modo de produção no transcurso de sua história. Ainda que a questão social tenha suas primeiras expressões na era pré-capitalista, é na etapa industrial do capitalismo que assume contornos mais nítidos, momento que é privilegiado neste estudo. Consequentemente se considera a questão social como uma chave central para a análise das políticas sociais capitalistas, com suas justificações teóricas e ideológicas - desde sua origem no marco da Revolução Industrial até sua caracterização atual.

No estudo intenta-se estabelecer a relação entre a questão social e a política de bem-estar e por quê aquela é considerada como fator determinante desta. Mais especificamente a questão social é analisada depois da Segunda Guerra Mundial, quando teve seu mais sofisticado

enfrentamento sob o comando do Welfare State e de seus sistemas de seguridade social, sob a égide dos direitos de cidadania.

Ainda que seja objeto de diferentes vertentes teóricas e ideológicas, a categoria 'política social' aqui adotada é tematizada à luz da crítica marxista. Com este objetivo toma-se como fio condutor a concepção de bem-estar de Marx - em oposição a de igualdade liberal-burguesa dos séculos XVIII e XIX apoiada no enfoque funcionalista - así como las contribuições marxistas contemporâneas sobre o mesmo tema, desenvolvidas a) desde o princípio do século XX até os anos 70 em torno do chamado Estado de Bem-estar², de caráter capitalista regulado e, b) nos últimos vinte anos do século vinte, diante do retorno da hegemonia do ideário liberal que reintroduz a importância da desregulamentação da economia e da proteção social, sob a égide do mercado.

Alguns autores contemporâneos marxistas, no século XX, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, realizaram férteis análises sobre este fenômeno, com diferenças em seus enfoques. Entre os autores marxistas contemporâneos este trabalho selecionou principalmente as análises de Ian Gough, Ramesh Mishra, Esping Andersen e Claus Offe³

Parafrazeando a Mishra (1981), se pode dizer que há duas razões que justificam a utilização da teoria marxista como fundamento para a análise da questão do bem-estar e como base teórico-analítica para caracterizar as políticas sociais ou políticas de proteção capitalistas relativas à mulher,

¹ Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília. Doutora em Ciências Sociológicas pela Universidade de Havana/Cuba.

² O Estado de Bem-estar (chamado também Estado Social, Welfare State ou Estado Providência) caracteriza-se pela intervenção do Estado na economia e na sociedade no sentido de assegurar a melhoria do nível de vida da população mediante a provisão gratuita ou subsidiada de renda, moradia, saúde, alimentação, educação, ítems assegurados como direito de cidadania.

³ Esta escolha já indica uma ênfase na lógica marxista como eixo definidor deste estudo, porquanto Mishra, Gough, Offe e Esping-Andersen são considerados neomarxistas, e, ainda que os mesmos introduzam em seus estudos novas categorias de análise, têm suas idéias básicas enraizadas no pensamento de Marx. Não se trata, portanto, de un grupo homogêneo, mas tem como denominador comum a crítica do sistema de bem-estar burguês. De Offe se utilizam as primeiras análises. Em recente entrevista publicada na revista "Veja", abril de 1998, Offe fala sobre a reforma do Estado e enfatiza a importância das entidades comunitárias como as ONGs e las igrejas, ao lado do Estado e do mercado, na formação de uma nova orden social, idéias compartilhadas pelos neoliberais.

unidade de análise deste estudo. Uma, por se tratar de uma concepção totalizadora da sociedade porque a analisa como um conjunto de múltiplas determinações, oferecendo elementos sobre a natureza e desenvolvimento da questão da igualdade, em suas dimensões econômica, política e filosófica. E outra por ser uma teoria normativa preocupada com a superação do capitalismo, oferecendo uma visão particular dos problemas relacionados com a desigualdade social nesse modo de produção e se comprometendo com a construção de uma sociedade efetivamente igualitária.

Confrontando paradigmas divergentes realiza-se preliminarmente o estudo do Welfare State ⁴, sua constituição, suas causas e consequências, seu apogeu e sua propagada crise para, em seguida, refletir sobre os impactos dessa 'crise' e sobre a principal proposta alternativa de saída, o pluralismo de bem-estar,⁵ apresentada pelo ideário neoliberal atual. Tal reflexão é confrontada com os ideais igualitários, de inspiração socialista.

Nesta abordagem preliminar julgou-se necessário caracterizar o Welfare State para tomá-lo como referência analítica invertida ao esquema de bem-estar socialista. Dessa maneira se pode delimitar o contraponto necessário para o desenvolvimento da reflexão sobre o bem-estar socialista e também para o entendimento e caracterização de uma prática socialista de bem-estar mais específica, dirigida a um segmento social, a mulher, em um país com uma experiência socialista particular como Cuba.

A perspectiva dialéctica - relacional de compreensão e de crítica da realidade atravessa todo o estudo, marcando a presença da visão de mundo marxista como fonte inspiradora. E no interior desta perspectiva se deu particular relevo aos contrastes entre paradigmas e práticas estruturalmente opostas de bem-estar social.

⁴ O Welfare State é considerado um dos mais importantes signos do bem-estar capitalista pensado como alternativa ao socialismo que se afirmava na Europa do princípio do século XX.

⁵ No pluralismo de bem-estar há uma conjugação dos papéis, complementares e frequentemente combinados, do Estado, do mercado e da sociedade civil, para provisão do bem-estar (Ver Johnson, (1990) e Abrahamson, (1992).

A posse do referido instrumental teórico e metodológico permitiu uma melhor compreensão do objeto de estudo e uma análise mais contextualizada e objetiva dos dados empíricos, possibilitando enfrentar perguntas que necessariamente foram suscitadas ao longo do estudo. Este instrumental se configurou como referência importante para captar as características gerais do sistema cubano de proteção social pós-revolução e para repensar, em um plano mais específico, certas particularidades das políticas sociais socialistas, em oposição às capitalistas. Isso se justifica sobretudo pelo déficit historiográfico que existe sobre os estudos de políticas sociais nas experiências socialistas em geral e em particular em Cuba.

Efetivamente, os estudos sobre as políticas sociais no socialismo são escassos. Alguns estudos dos anos 70 e 80 na URSS e dos 80 em Cuba trataram indiretamente o tema através de estudos sobre o modo de vida, a qualidade de vida, o nível de vida e as necessidades humanas⁶, onde se privilegia o enfoque de classe. Mais recentemente se podem destacar vários centros de investigação em Cuba que se dedicaram ao tema das políticas sociais, não apenas conceitualmente mas realizando uma análise da prática dessas políticas.⁷

O objetivo deste estudo, portanto, é o de contribuir para o tratamento das políticas sociais socialistas, ainda que partindo de um segmento particular – a mulher. Decidiu-se por um enfoque integral sobre esse segmento para obter conhecimentos sobre os fundamentos, constituição e formas de realização e impactos das políticas de bem-estar no socialismo e assim

⁶ Coletivo de autores – 1989 – “Socialismo y modo de vida” – La Habana, Cuba – Editorial de Ciencias Sociales; Glezerman, G. – 1974 – “El modo de vida socialista” – en Revista Socialismo, Teoría e Práctica nº 7, Moscú; Jindrich Filipec – 1985 – “El modo de vida en la lucha ideológica contemporánea” – traducido do russo por Jorge A. Pomar Montalvo, La Habana, Editorial de Ciencias Sociales; Coletivo de autores – 1987- “El hombre y los valores espirituales en el socialismo” – Moscú, Editorial progreso; García y otros – 1985 – “Necesidades humanas, nivel de vida, calidad y modo de vida”, La Habana, CEDEM; Alfonso e outros – s/d- “Una concepción teórica del modo de vida”- CIPS, La Habana. Cita-se também a publicação, de 1970 em Moscou, dos resultados do “Simposio Internacional dedicado al Centenario del natalicio de Lenin”, patrocinado pelo Comité de las Mujeres Soviéticas, onde foram discutidos o papel da mulher na sociedade e a solução do problema feminino nos países socialistas, também com um enfoque mais generalizado.

⁷ Destacam-se grupos de especialistas ligados ao CIPS – Centro de Investigación Psicológica e Social; ao INIE – Instituto de Investigación Económica e à FLACSO/Cuba – Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales

poder realizar o contraste com o sistema de bem-estar capitalista e traçar seu perfil.

Assim, partindo dos grandes traços caracterizadores del Welfare State, se estabelece a relação entre Política Social e Gênero porque estas categorias se constituem no eixo analítico privilegiado do estudo e a referência diretriz para a compreensão da particularidade das políticas de bem-estar dirigidas à mulher no socialismo.

Para estabelecer os contrapontos se colocaram as seguintes perguntas, entendendo-se que as duas primeiras, guardadas as diferenças de fundo, são comuns aos contextos capitalista e socialista:

- a) Quais são os fatores que tem favorecido e/ou limitado a formulação de políticas de bem-estar dirigidas à mulher?
- b) Quais são as consequências e impactos das políticas de bem-estar sobre as condições de vida e de participação das mulheres?
- c) Qual é a posição ocupada pela mulher no contexto das políticas de bem-estar pós-revolução?
- d) Quais são as conquistas e críticas das mulheres com relação às políticas de bem-estar na sociedade socialista cubana?

A Política Social com relação à mulher no contexto capitalista é analisada através da literatura especializada, especialmente aquela dos países escandinavos,⁸ onde mais se desenvolveram e mais homogeneamente se apresentam os serviços de bem-estar em geral e em particular para as mulheres⁷

Com relação a Cuba se discute a política social como um conjunto integrado de estratégias e programas desenvolvidos, com ênfase nos setores de saúde, educação e emprego, necessário para concretizar políticas

⁸ Os Estados de Bem-estar mais desenvolvidos são aqueles encontrados nas sociedades europeias, especialmente Suécia, que possui economia pequena, estável, dependente de exportações, politicamente organizada, e com um prolongado período de governo socialdemocrata, assim como ausência de divisões étnicas, regionais e lingüísticas. No entanto, a existência de uma classe trabalhadora combativa é o principal fato que a história tem demonstrado para o fortalecimento das políticas sociais dos Estados de Bem-estar Escandinavos (Gough, 1982).

⁷ Não é casual que as políticas sociais do Welfare State desses países, especialmente da Suécia, sejam denominadas de 'Woman friendly'.

específicas dirigidas à mulher. Além disso tentou-se analisar o grau de contribuição dessas políticas para reduzir as desigualdades sofridas por este segmento da população, historicamente considerado como um dos mais vulneráveis do ponto de vista social em todas as partes do mundo.

A relação entre Política Social e Gênero passa, portanto, pela discussão de sua vocação de não centralidade e de transversalidade e por isso atravessa todos os âmbitos nos diferentes conjuntos de intervenções sociais. Daí a dificuldade da análise do tema. Além disso, na discussão sobre políticas de gênero estas apresentam um duplo caráter contraditório: a) como meio de promoção da igualdade e b) como contribuição para o aprofundamento das desigualdades de gênero e para a consolidação do patriarcado.

O desenho metodológico do estudo privilegia a pesquisa qualitativa, baseada tanto em fontes secundárias (análise de documentos e da produção teórica sobre o tema mulher) como em fontes primárias (entrevistas com especialistas, dirigentes e usuárias dos serviços sociais, realizadas no trabalho de campo).

Para complementar a análise qualitativa se utilizam dados quantitativos secundários, com indicações estatísticas disponíveis nos organismos públicos e em investigações realizadas por estudiosas na temática. Este procedimento analítico-metodológico permite um processo contínuo de confrontação de dados e de construção de interrelações dos resultados. Assim, a perspectiva metodológica caracterizou-se pela busca de interrelações dos conteúdos das entrevistas, da produção sobre o tema e dos dados estatísticos disponíveis sobre a realidade cubana em suas diferentes conjunturas pós-revolução, relacionando-as com os suportes conceituais e as categorias de análise que servem de eixo analítico da investigação.

Este estudo está dividido em duas partes e cinco capítulos que contém o Desenho metodológico, a Revisão teórico-histórica sobre o Bem-estar, a Política Social e o Gênero, a discussão sobre O sistema de bem-estar capitalista e as políticas sociais dirigidas à mulher, uma análise sobre O

sistema cubano de bem-estar pós-revolução e sobre a Mulher e as políticas de bem-estar em Cuba.

As principais conclusões do estudo podem ser assim resumidas:

- A Política Social não é um fenómeno essencialmente capitalista, mas também socialista. Entre ambos sistemas existem diferenças substantivas em suas políticas sociais relativas a princípio, critério e formas de realização, e a seus impactos específicos para o bem-estar da mulher. O ponto de inflexão que marca a diferença está na lógica distinta que orienta a relação entre Estado e sociedade - o princípio, o critério e as formas de realização – e que gera tensões de naturezas distintas. Quanto mais dirigida por valores sociais socialistas, a política social tende a ser mais universal, inclusive em época de crise econômica.
- Sobre a política social se constatou que em Cuba ela esteve apoiada desde o início em um conjunto de objetivos considerados fundamentais, como: a concepção do desenvolvimento integral – unidade e vinculação entre os aspectos econômicos e sociais com a distribuição equitativa da renda e manutenção da justiça social; a aplicação de uma política social única através da ação centralizadora do Estado que garante a concentração e distribuição dos recursos; a garantia da participação popular, através das organizações sociais e de massas; a necessidade do tratamento preferencial através de políticas especiais aplicadas a segmentos sociais que apresentaban limitações desde a etapa pré-revolucionária: crianças, velhos, mulheres e habitantes de zonas rurais; a priorização de setores de políticas sociais como educação, saúde, emprego, assim como a programas de construção de moradias, de abastecimento de bens de consumo, programas culturais e desportivos. Isso demonstra a relação entre os objetivos direcionais das políticas e o resultado alcançado em cada uma das esferas de desenvolvimento.
- Em termos de bem-estar em geral a Revolução cubana enfatizou o alcance da igualdade de classe social mas não abandonou os aspectos de desigualdades por gênero. As diferenciações com relação a gênero também

têm suas características segundo os momentos históricos que Cuba tem atravessado, dos primeiros tempos do triunfo da Revolução até hoje, marcadas pela existência de uma invariante, o patriarcado. Exemplos se encontram em questões que se analisaram neste estudo, como a relação entre 'o mundo público e o mundo privado'; a assunção aos cargos de direção; o machismo como manifestação do patriarcado e que apresentam diferenças e semelhanças entre os dois sistemas, o capitalista e o socialista.

- Em Cuba a participação nas duas dimensões da vida – na produção econômica e na antropológica possui algumas características distintas e outras semelhantes: as mulheres no capitalismo, em uma proporção considerável, especialmente quando a economia entra em crise econômica (veja crise do Welfare State), são orientadas ao mercado informal de trabalho e recebem mais baixos salários em trabalhos de baixo prestígio social e também são as que passam mais tempo desempregadas e, ainda que haja medidas de emprego e benefícios de desemprego, predomina a produção antropológica e estão mais longe de alcançar a equidade na produção econômica como tal. Em Cuba não há discriminação com relação a salários e um confinamento a empregos tradicionalmente femininos. No entanto, o mercado de trabalho também é estruturado por normas masculinas que dificultam conciliar o trabalho produtivo e o reprodutivo – exemplo é a baixa participação das cubanas em cargos de níveis mais altos de direção, inclusive na representatividade política, o que, paradoxalmente, na Escandinávia ocorre em maior grau, com uma das mais altas representatividades políticas do mundo. Nesse sentido parece ser que a tecnologia dos serviços sociais que agilizam o trabalho das mulheres nesses países, ajudam a conciliar o mundo público e o privado, em que pese o fato de que as mulheres, para usar as palavras de uma entrevistada cubana, são as que 'apertam os botões'.
- Quanto à legislação a tendência mostra uma relativa distância entre a igualdade formal, perante a lei – o que dispõem as regulamentações - e a

igualdade substantiva – o esforço de sua aplicação, tanto no capitalismo como no socialismo cubano.

- Cada um dos três principais aspectos contrastados - princípio, critério e formas de realização do bem-estar socialista diferem de maneira bastante fundamental de sua contrapartida em uma sociedade capitalista. Isto se deve às diferentes estruturas econômicas, sociais e políticas nos dois sistemas. Foram enfatizadas as diferenças por considerá-las básicas. Contudo, também há semelhanças, por exemplo, os ajustes econômicos recentes na sociedade cubana apontam para um maior uso do mecanismo de mercado na economia, ampliando as diferenças de renda com o surgimento de desigualdades, gerando tensão entre resultados econômicos e gastos sociais.
- Se no socialismo foram dados passos adiante, também existem vieses, por exemplo, a necessidade de haver seletividade, ainda que de maneira distinta, primada por valores de justiça e igualdade .
- As experiências de políticas sociais capitalistas neoliberais não puderam resolver, desde os anos 70, os problemas ocasionados pela economia capitalista, com enorme aprofundamento das desigualdades sociais, especialmente nos países periféricos. Os direitos cidadãos que as lutas populares buscam conquistar, estão cada vez mais feridos pelas políticas econômicas e sociais, que excluem grandes setores da população.